



## ZUENIR VENTURA

### *De novo a gaiola de ouro*

**A** gente vem de um Brasil que dá alegria por dar certo para cair em outro, mais real, que nos enche de vergonha. O primeiro é o da Flip, que há dez anos reúne anualmente em Paraty escritores do Brasil e do exterior para falarem de cultura numa festa literária única, cheia de charme, inteligência e carisma, e sem se apoderar do dinheiro público. O segundo é o descrito esta semana pelos repórteres Dorio Ewbank Victor e Luiz Gustavo Schmitt, do GLOBO. É o da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, que parece estar querendo reconquistar o velho título de Gaiola de Ouro, assim chamada por causa do exagerado custo de sua construção, entre outros desatinos posteriores. Agora, a casa de triste reputação conseguiu se destacar no ranking nacional como a segunda mais cara do país. Seus 51 vereadores consomem nada menos que R\$ 398 milhões por ano, ou seja, R\$ 63 do meu, do seu, do nosso dinheiro. Esse desperdício seria menos escandaloso se os representantes do povo fizessem jus ao que recebem. Mas não. Segundo levantamento dos repórteres, das 244 propostas apresentadas no primeiro semes-

tre, só 20 foram aprovadas, sem falar nas sessões canceladas por falta de quorum. Eles não compareceram a quase 20% das sessões corridas. Há evidentemente os que, como Andrea Gouvêa Vieira e Teresa Bergher, do PSDB, Eliomar Coelho e Paulo Pinheiro, do PSOL, e Sonia Rabello, do PV, honram o mandato. Mas são exceções.

Aliás, quem melhor diagnosticou o fenômeno foi Andrea: "O mandato de vereador vem sendo confundido com um emprego e com a busca de ascensão social e econômica. Está errado." Segundo ela, quem depende desse "emprego" para pagar as contas de casa "fará qualquer negócio para mantê-lo". Coerente, a vereadora decidiu não concorrer a um terceiro mandato, um compromisso que assumiu ao obter o primeiro, em 2004. Ela argumenta que a limitação de dois mandatos deveria valer também para o Legislativo, e não apenas para o Executivo.

O perigo dessa atitude é vir a ser seguida por todos os melhores, permanecendo na Câmara apenas os piores. O trabalho de profilaxia deveria ser feito pelos eleitores conscientes. Mas onde é que eles estão?

